

Trabalho e emprego

Comportamento setorial da ocupação na RMPA (2006-11)*

Bruna Kasprzak Borges**

Economista da FEE

Resumo

Utilizando os dados da PED-RMPA, este artigo busca analisar o comportamento setorial da ocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), entre 2006 e 2011. Procura-se discutir os principais aspectos da evolução dos níveis ocupacionais na indústria de transformação, nos serviços, no comércio e na construção civil. Os resultados principais mostram a predominância da ocupação nos serviços, sendo o setor responsável por absorver mais da metade da mão de obra no período. Por outro lado, indicam a perda de participação relativa da indústria de transformação na ocupação total, com destaque para a queda do nível ocupacional no setor calçadista. Além disso, o momento favorável pelo qual a construção civil vem passando nos últimos anos, refletiu-se, também, em altas taxas de crescimento dos ocupados no setor.

Palavras-chave: ocupação; setores de atividade; RMPA.

Abstract

This paper analyzes, using data from the PED-RMPA, the behavior of sectorial employment in the metropolitan area of Porto Alegre (RMPA), between 2006 and 2011. It discusses the main aspects of the evolution of occupational levels in Manufacturing Industry, Services, Trade and Construction. The main results show the predominance of employment in services, the sector absorbed more than half of the workforce in the period. On the other hand, the data indicate relative share loss of manufacturing industry in total employment, highlighting the fall of occupational level in the footwear sector. Moreover, the favorable moment that the Construction sector has experienced in recent years, also was reflected in high employment growth in the sector.

Key words: occupation; activity sectors; RMPA.

* Artigo recebido em 18 out. 2012.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: bruna@fee.tche.br

1 Introdução

Durante os últimos anos, o mercado de trabalho brasileiro, e também o regional, apresentou um comportamento favorável, destacando-se a queda na taxa de desemprego e a reestruturação desse mercado, que passou de um quadro de altos níveis de informalidade para recordes sucessivos na geração de empregos formais (Cardoso Jr., 2007; Borges, 2011). O ambiente econômico propício ao Brasil refletiu-se sobre o mercado de trabalho tanto pela contratação de trabalhadores desempregados, como pela inclusão de trabalhadores informais ao segmento com carteira assinada. No período recente, porém, essa trajetória, assim como em outros mercados, sofreu os impactos da crise internacional sobre o cenário econômico externo e doméstico. No que se refere ao mercado de trabalho, a crise teve como uma das implicações processos de ajuste no contingente de mão de obra pelos setores produtivos, com a queda na ocupação ocorrendo mais intensamente, em 2009, sendo progressivamente recomposta ao longo de 2010. Em relação ao crescimento da economia brasileira, após a alta expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2010, a atividade econômica vem apresentando uma *performance* menos robusta, com destaque para o fraco desempenho da atividade industrial e a queda do nível de investimentos. Nesse ano, chama atenção o fato de que o mercado de trabalho brasileiro e regional se vem mantendo aquecido, mesmo com a economia em ritmo lento. Um dos fatores que mantém a continuidade da queda da taxa de desemprego é a manutenção da demanda por trabalho em patamares elevados, ao passo que a oferta de trabalho encontra-se mais retraída.

Tendo em vista a relação entre o ambiente econômico e o comportamento do mercado de trabalho, este artigo tem como objetivo discutir o quadro regional da ocupação setorial na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Caracteriza-se a situação da ocupação entre os principais setores de atividade econômica¹ entre 2006 e 2011, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na RMPA. No período em estudo, podem-se destacar dois momentos importantes para a economia do Estado. O primeiro é o comportamento da economia gaúcha em 2006, a qual reflete os impactos da grave estiagem ocorrida no ano anterior, enquanto o segundo está associado aos

efeitos da crise internacional de 2008 sobre as economias. Sob essa perspectiva, espera-se que o comportamento da ocupação entre os diferentes setores produtivos responda às mudanças no ambiente político e econômico de forma diferenciada.

Além desta breve **Introdução**, apresenta-se, na seção 2, o quadro geral da ocupação na RMPA; na seção 3, a evolução da ocupação para os setores da indústria de transformação, dos serviços, do comércio e da construção civil e, por último, as **Considerações finais**.

2 Contexto geral

A RMPA compreende muitas das atividades mais dinâmicas da economia estadual, marcadamente no setor industrial e de serviços. Em relação ao mercado de trabalho, a Região caracteriza-se setorialmente por uma predominância da ocupação no setor serviços, o qual foi o responsável por empregar mais da metade dos ocupados na Região, entre 2006 e 2011. Já a indústria de transformação e o comércio empregam, em média, 17,8% e 16,9% dos ocupados cada, seguidos pela construção civil, que absorve 5,5%. Nota-se, ainda, que a participação dos setores na ocupação se vem modificando ao longo dos anos, confirmando a expansão dos serviços e da construção civil e o declínio relativo da indústria de transformação, do comércio e dos serviços domésticos² (Tabela 1).

Os dados da PED-RMPA mostram que, entre 2006 e 2011, a taxa de crescimento da ocupação foi de 3,7% a. a. (Tabela 2), correspondendo a um crescimento acumulado de 20,1%. Analisando essa taxa nos diferentes setores, encontram-se desempenhos distintos. O destaque ocorre na construção civil, com aumento da ocupação de 8,4% a. a. no período, seguida pelos serviços (4,8% a. a.), comércio (2,2% a. a.) e indústria de transformação (1,9% a. a.). Quando se verifica a evolução da ocupação para o período como um todo, as discrepâncias tornam-se mais evidentes. A taxa de crescimento acumulada foi de 49,4% no setor da construção civil, 26,7% nos serviços, 11,5% no comércio e 10,0% na indústria de transformação.

No que se refere ao desempenho da economia, este trabalho abrange a fase de crescimento econômico imediatamente anterior à crise internacional, iniciada no segundo semestre de 2008, assim como os desdobramentos e impactos da crise sobre a economia

¹ Em virtude da captação da CNAE 2.0 domiciliar pela PED-RMPA iniciada em nov./10, que descontinuou a série de ocupação por setor de atividade econômica, optou-se por utilizar a série com a codificação antiga, que abrange o período de 1993 a 2011.

² Os serviços domésticos não serão objeto de estudo, por se considerar mais apropriado analisá-los em um recorte por posição na ocupação.

brasileira e regional e, particularmente, sobre o nível de ocupação no mercado de trabalho. No início do período analisado, apesar do desempenho positivo da economia gaúcha em 2006, os índices de produção globais e setoriais, em razão da queda verificada em 2005, não alcançaram os patamares produtivos de 2003 e 2004 (Schettert, 2007). A grave estiagem de 2005 exerceu forte impacto não somente sobre o setor agropecuário, mas também sobre a agroindústria gaúcha e, conseqüentemente, sobre o crescimento da indústria de transformação do Estado no ano subsequente. Em relação ao ambiente macroeconômico marcado pela crise internacional, destaca-se a série de medidas anticíclicas instituídas pelo Governo brasileiro, com o intuito de conter o impacto recessivo sobre a economia. As intervenções governamentais incluíram estímulos monetários, fiscais — redução de impostos, por exemplo, o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) em veículos e na chamada “linha branca” de eletrodomésticos —, diminuição dos depósitos compulsórios, aumento do crédito e facilidades de financiamento, além de aumentos de gastos governamentais. Após o auge da crise, o conjunto dessas medidas de estímulo mostrou-se eficaz em segurar os níveis de

consumo e gasto no mercado interno e favoreceu o Brasil a reverter o quadro recessivo já nos primeiros trimestres pós-crise, permanecendo, então, em uma situação relativamente favorável frente a outras economias, em especial as desenvolvidas.

Os efeitos da crise de 2008 foram sendo percebidos, de fato, ao longo de 2009. No caso do Rio Grande do Sul, em 2009, o crescimento negativo do PIB do Estado, bem como da maioria dos setores, mostra a instabilidade do ambiente econômico do período. Por exemplo, enquanto o PIB do Estado recuou 0,4%, o produto da indústria de transformação recuou 10,0% (Tabela 3). Em 2010, a expansão do PIB gaúcho segue o crescimento também verificado em nível nacional, bem como a influência da base de comparação deteriorada do ano anterior. Como a economia gaúcha é bastante dependente da *performance* do setor agrícola, o desempenho satisfatório do PIB do RS em 2011 foi influenciado pela safra agrícola recorde (Lazzari, 2012). De acordo com a Tabela 3, percebe-se que a taxa de crescimento dos serviços foi a única positiva em todo o período analisado, sendo registrada, em 2009, a taxa mais baixa nesse setor.

Tabela 1

Distribuição do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, na RMPA — 2006-11

PERÍODOS	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
2006	18,9	17,5	51,4	5,1	6,7
2007	18,5	16,8	52,3	5,4	6,7
2008	17,9	16,9	53,6	5,3	6,1
2009	16,7	17,0	54,5	5,5	6,1
2010	17,0	16,7	54,4	6,0	5,6
2011	17,3	16,3	54,3	6,3	5,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Englobam serviços domésticos, etc.

Tabela 2

Estimativas do nível de ocupação, por setor de atividade econômica na RMPA — 2006-11

PERÍODOS	TOTAL (1)	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
2006	1.590	301	279	818	81	106
2007	1.653	306	278	865	89	111
2008	1.769	317	299	948	94	108
2009	1.792	299	305	977	99	109
2010	1.853	315	310	1.008	111	103
2011	1.909	331	311	1.036	121	105
Taxa de crescimento anual média (%)	3,7	1,9	2,2	4,8	8,4	-0,2
Varição acumulada (%)	20,1	10,0	11,5	26,7	49,4	-0,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividade que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial.

Tabela 3

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, no RS — 2006-11

DISCRIMINAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010 (1)	2011 (1)
PIB	4,7	6,5	2,7	-0,4	7,8	5,7
Agropecuária	50,1	12,7	-5,3	2,9	7,9	18,8
Indústria de transformação	-2,6	5,8	2,7	-10,0	10,3	1,7
Construção civil	-1,2	-1,1	5,6	-2,6	7,6	5,9
Serviços	3,0	6,0	3,3	2,0	7,0	5,2
Comércio	2,9	5,7	4,0	-1,4	12,0	7,6

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

3 Comportamento setorial do emprego

Indústria de transformação

Os dados para a ocupação na indústria de transformação, na RMPA, mostram que, apesar de a taxa de crescimento acumulada no período considerado neste estudo ser positiva (10,0%), quando se analisa a variação de um mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, encontra-se um cenário de quedas seguidas do nível ocupacional na indústria, em dois momentos. O primeiro deles entre ago./06 e jul./07; o outro, entre os meses de dez./08 e fev./10.

No primeiro período de queda, no ano de 2006, o desempenho do PIB da indústria de transformação foi marcado por uma retração de 2,6%. Utilizando esse fato como um indicador do comportamento da indústria metropolitana, pode-se avançar a hipótese de que o resultado ruim, em 2006, impactou negativamente o nível de ocupação, promovendo um ajuste para baixo, no número de ocupados, no setor. A indústria, com uma participação de 44,5% na estrutura produtiva do Estado em 2005 (Schettert, 2007), apresentou declínio de 2,0% em 2006, tendo já registrado queda em 2005 (-4,1%). Por sua vez, a indústria de transformação apresentou taxas de crescimento anuais negativas em 2005 e 2006 (-5,2% e -2,6% respectivamente). Para Schettert (2007), as características intrínsecas da Indústria de transformação no Estado determinam seu desempenho. Em primeiro lugar, pelo vínculo entre essa indústria e o setor agrícola, a chamada agroindústria gaúcha, que deixa a atividade industrial vulnerável às crises agropecuárias, tais como as ocorridas em decorrência das estiagens de 2004 e 2005. Além disso, como uma parte considerável da produção é voltada ao mercado externo, variações

cambiais e oscilações de preços, principalmente de *commodities*, afetam diretamente o setor. Através desses aspectos, pode-se argumentar que o desempenho ruim da indústria de transformação em dois anos consecutivos afetou o nível de ocupação em 2006, como também refletiu-se sobre 2007.

Para o segundo momento de queda, a incerteza a respeito do futuro da economia, causada pela crise de 2008, pode ser mencionada como o fator principal para o declínio da ocupação no setor, ao longo de 2009. O impacto da crise pode ainda ser percebido pelo fato de que a contração do produto da indústria de transformação no RS foi muito mais intensa (-10%) do que para a média do Estado (-0,4%) em 2009 (Tabela 3). Como dito anteriormente, o perfil exportador da economia do RS tende a potencializar os efeitos negativos de uma conjuntura externa deteriorada. Em 2009, por exemplo, o valor das exportações gaúchas recuou 17,1%, e o da indústria de transformação, aproximadamente 26%.

Nesse caso, as empresas ajustaram a demanda por trabalho com base em uma projeção de retração do crescimento da economia e, conseqüentemente, diminuição dos níveis de consumo e gasto por parte das famílias. Com a produção abaixo da capacidade, ocorreu o ajuste do nível de ocupação no setor e, portanto, encolhimento do número de ocupados. Em 2009, a mão de obra no setor caiu 5,7% na comparação com o ano anterior. No comportamento mensal, enquanto o nível ocupacional total retoma um ritmo de crescimento já no início de 2010, a recuperação na indústria de transformação começa a ocorrer apenas no último trimestre daquele ano. Nota-se que o aumento da ocupação industrial também tem como influência a base de comparação bastante deprimida (2009 e meados de 2010), sendo que, apenas em 2011, é retomado o nível de ocupação em um patamar superior ao de 2008, isto é, aos níveis pré-crise.

De acordo com a Tabela 4, entre os ramos de atividade que compõem a indústria de transformação, houve crescimento da mão de obra, no acumulado de 2006 a 2011, em indústria de química e borracha (9,7%), outras indústrias³ (16,5%) e metal-mecânica (18,2%). A exceção ocorre no setor de calçados, que apresenta o desempenho mais fraco em termos de ocupação, tendo, inclusive, acumulado uma queda de 7,6% no nível de ocupação, no mesmo período. Isso confirma, no âmbito do mercado de trabalho, o cenário

de crise pelo qual o setor coureiro-calçadista vem passando nos últimos anos, sendo afetado, principalmente, pela concorrência da China e pela apreciação da taxa de câmbio.

Por fim, dado o aumento absoluto do número de trabalhadores nesse setor, no período analisado, pode-se argumentar que isso exerce influência positiva sobre a demanda em outros setores de atividade, como serviços industriais e pessoais e, por consequência, sobre a dinâmica da ocupação intersetorial.

Tabela 4

Estimativa dos ocupados na Indústria de transformação, por ramo de atividade, na RMPA — 2006-11

PERÍODOS	TOTAL GERAL (1)	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO				
		Total	Metal- -Mecânica	Química e Borracha	Calçados	Outras Indústrias (2)
2006	1.590	301	88	31	79	103
2007	1.653	306	95	32	73	106
2008	1.769	317	100	36	76	105
2009	1.792	299	98	34	64	103
2010	1.853	315	103	35	70	107
2011	1.909	331	104	34	73	120
Taxa de crescimento anual média (%)	3,7	1,9	3,4	1,9	-1,6	3,1
Variação acumulada (%)	20,1	10,0	18,2	9,7	-7,6	16,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividade que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Incluem têxtil, vestuário e artefatos de tecido, alimentação, papel, papelão, cortiça, gráficas, mobiliário e produtos de madeira, vidros, cristais, espelhos, cerâmicas, materiais de construção, artesanato e outras indústrias de transformação.

Serviços

A importância do setor serviços na RMPA pode ser percebida pelo fato de que, em 2011, cerca de 55% do total da ocupação estava concentrada nesse setor. Além disso, entre 2006 e 2011, 68% das 319 mil novas ocupações na Região foram absorvidas pelos serviços. Nesse período, entre seus ramos de atividades, destaca-se a expansão acumulada do emprego entre os serviços especializados (41,2%) e na saúde (39,7%) (Tabela 5).

Comparando-se o nível ocupacional de um mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, a situação do setor é bastante favorável, apresentando taxas negativas apenas em momentos pontuais. Até mesmo em 2009, ano de recrudescimento da crise, o crescimento da ocupação em relação a 2008 é mantido a

taxas elevadas no primeiro semestre do ano, apenas com uma interrupção no mês de outubro, e posterior retomada nos meses imediatamente subsequentes. Nessa mesma base de comparação, a expansão da ocupação pós-2010 ocorre, porém, em percentuais menos elevados do que nos anos anteriores.

Verifica-se também uma tendência crescente bastante definida da proporção de trabalhadores nos serviços em relação ao total de ocupados. Essa tendência também ocorre na construção civil, porém de forma mais moderada. Diferentemente, houve um declínio relativo na indústria de transformação, que passou de um percentual médio na ocupação total de 19,4% para 17,3% entre 2006 e 2011, assim como, para o comércio, que passou de 17,3% para 16,5% no período.

Segundo Kon (1999), baseando-se nos fatores de demanda, podem-se citar duas causas da expansão do setor serviços. A primeira delas é o nível de urbanização, e a segunda é o crescimento ligado à exportação e ao comércio internacional. No caso da RMPA, vemos que os dois fatores citados caracterizam

³ Incluem têxtil, vestuário e artefatos de tecido, alimentação, papel, papelão, cortiça, gráficas, mobiliário e produtos de madeira, vidros, cristais, espelhos, cerâmicas, materiais de construção, artesanato e outras indústrias de transformação.

os seus principais municípios. De fato, a taxa de urbanização na Região é bastante elevada,⁴ a exemplo das Cidades de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Além disso, verifica-se que o segmento exportador constitui uma parcela importante do produto da economia metropolitana. Mesmo com o comportamento ligado aos efeitos de encadeamento gerado pelas cadeias produtivas

industriais, é esperado que os serviços adquiram uma dinâmica própria de crescimento. A expansão do mercado de tecnologia e sistemas de informação, por exemplo, é uma das dimensões dessa nova configuração. A procura crescente dos consumidores por produtos e serviços desse ramo mantém elevada a demanda no setor, mesmo em momentos de maior turbulência na economia.

Tabela 5

Estimativas dos ocupados nos serviços, por ramo de atividade, na RMPA — 2006-11

PERÍODOS	SERVIÇOS						
	Total	Oficina Mecânica	Limpeza e Outras Oficinas	Transportes	Especializados	Administração e Utilidade Pública	Creditícios
2006	818	29	79	74	85	117	24
2007	865	28	82	79	88	126	26
2008	948	33	89	80	105	135	31
2009	977	32	89	84	115	137	31
2010	1.008	34	91	85	111	138	28
2011	1.036	37	73	94	120	138	27
Taxa de crescimento anual média (%)	4,8	5,0	-1,6	4,9	7,1	3,4	2,4
Variação acumulada (%)	26,7	27,6	-7,6	27,0	41,2	17,9	12,5

PERÍODOS	SERVIÇOS						
	Alimentação	Educação	Saúde	Auxiliares	Serviços Pessoais	Diversões, Radiodifusão e Teledifusão	Outros Serviços (1)
2006	64	84	78	49	31	21	83
2007	66	92	84	53	32	25	84
2008	75	95	92	62	37	25	89
2009	76	101	98	59	40	26	89
2010	84	107	100	64	41	27	98
2011	84	106	109	65	43	26	114
Taxa de crescimento anual média (%)	5,6	4,8	6,9	5,8	6,8	4,4	6,6
Variação acumulada (%)	31,3	26,2	39,7	32,7	38,7	23,8	37,3

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem serviços comunitários, comércio, administração de valores imobiliários e de imóveis e outros serviços.

Comércio

Entre 2006 e 2011, o nível ocupacional no comércio cresceu a uma taxa de 2,2% a. a. na RMPA (Tabela 2). Assim como ocorreu na Indústria de transformação, essa taxa é inferior à média da ocupação (3,7% a. a.), o que vem acarretando perda de sua participação relativa em relação à ocupação total. Em termos de participação na ocupação, o emprego no

comércio nas cidades da RMPA aproxima-se do percentual da Indústria de transformação.

Em decorrência da crise de 2008, a implantação de uma série de medidas fiscais e creditícias pelo Governo conseguiu manter os níveis de demanda e de consumo na economia. Essa política de intervenção anticíclica permitiu ao comércio logo voltar ao patamar de crescimento anterior à crise. No RS, o PIB do comércio foi o que mais cresceu em 2010 e em 2011, a uma taxa de 12,0% e 5,5% respectivamente. Pode-se argumentar que esse desempenho tem como condicionantes principais a expansão da demanda das famílias, em razão do aumento da renda e do empre-

⁴ Os dados utilizados neste trabalho são provenientes da PED-RMPA, que tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre.

go, e, além disso, as facilidades sobre a contratação de crédito.

Analisando a variação na ocupação de um mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, existe uma predominância de crescimento da ocupação, ao redor de 2,5%, apenas com alguns meses de variação negativa. Nessa base de comparação, porém, a taxa média de expansão da mão de obra ocupada no comércio é menos elevada do que na construção e nos serviços.

Construção civil

A construção civil é um setor que apresenta um comportamento destacado em termos de ocupação no período recente. A ampliação do crédito imobiliário, o Programa Minha Casa, Minha Vida e as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) têm sido fatores decisivos para a ampliação do emprego nesse setor.

No período de 2006 a 2011, a ocupação na construção cresceu quase 50%, liderando a expansão da ocupação em termos relativos (Tabela 2), enquanto o incremento de 40 mil trabalhadores no setor foi o segundo maior entre os estudados, ficando atrás apenas dos serviços. Quando se compara a variação percentual da ocupação de um mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, essa taxa apresenta um comportamento oscilante até 2009. Porém, especialmente após o segundo semestre de 2009, a ocupação na construção civil aumenta de forma consistente, com vários meses apresentando taxas de crescimento superiores a 10%. Dentre os setores que mantiveram um incremento positivo na ocupação, mesmo no auge da crise, isto é, serviços, comércio e construção civil, o comportamento desta última mostra-se particular no sentido de que, no período pós-2009, o crescimento da ocupação é ainda mais vigoroso do que no anterior, enquanto, para os outros setores, o ritmo dessa trajetória de expansão é menos intenso.

4 Considerações finais

Na RMPA, concentram-se muitas das atividades mais dinâmicas do Estado, em especial no setor industrial e de serviços. Em termos do mercado de trabalho, os serviços concentram mais da metade da ocupação na Região e, a partir de 2006, mostram uma tendência de expansão da sua parcela relativa na ocupação total. No período estudado, notam-se algumas mudanças na estrutura setorial da ocupação. Em termos proporcio-

nais, enquanto o emprego nos serviços expandiu-se, houve retração no contingente de mão de obra na indústria de transformação e no comércio. Um dos destaques na economia, no período recente, o setor da construção civil mostrou forte dinamismo no mercado de trabalho na RMPA. Seu crescimento liderou a expansão da ocupação em termos percentuais, assim como seu incremento absoluto foi o segundo maior entre os setores analisados neste trabalho, não obstante ser o que detém o menor contingente de trabalhadores entre os principais setores de atividade.

Em 2012, principalmente em razão da desaceleração das economias desenvolvidas, está havendo uma queda no ritmo de crescimento da economia mundial, com perspectivas de baixo crescimento para um horizonte mais longo. Isso produz efeitos sobre o comércio internacional, através da redução das trocas comerciais entre os países, contribuindo para a propagação da desaceleração entre as economias. No caso brasileiro, o arrefecimento da economia no primeiro semestre deste ano e as projeções mais pessimistas para os próximos meses, em parte atribuídas à diminuição da velocidade de recuperação da economia global, reforçam o argumento da importância da demanda doméstica, especialmente o consumo das famílias, balizando, também, a adoção de políticas de estímulo à economia pelo Governo.

No contexto da economia do RS, o PIB do Estado apresentou queda de 4,1% no primeiro semestre de 2012, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, sendo a queda de 37,9% na agropecuária responsável pelo maior impacto sobre este desempenho negativo. No período, houve queda de 2,9% também na indústria de transformação. Por sua vez, os serviços e o comércio cresceram, respectivamente, 3,3% e 2,3% no semestre. De acordo com os últimos dados captados pela PED-RMPA (Mercado..., 2012) disponíveis até a finalização deste artigo, a variação anual do nível ocupacional na RMPA, na comparação entre ago./11 e ago./12, mostra aumento de 1,9% no nível ocupacional, variação inferior ao período de ago./11 a ago./10 (3,6%). Nesse ano, o mercado de trabalho apresenta alguns sinais de moderação e, provavelmente, o ritmo de crescimento da ocupação deverá ser menos intenso.

Referências

BORGES, B.. Recuperação do emprego formal: trajetória rumo à (re)estruturação do mercado de trabalho na RMPA? **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 55-64, 2011.

CARDOSO JÚNIOR, J. **De volta para o futuro?** As fontes de recuperação do emprego formal no Brasil e as condições para sua sustentabilidade temporal. Rio de Janeiro: IPEA, 2007. (Texto para discussão, n. 1310).

LAZZARI, M.. Economia gaúcha em 2011: desaceleração na indústria e nos serviços e recorde na agropecuária. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, 2012.

MERCADO de trabalho apresenta relativa estabilidade. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, n. 08, ago. 2012.

KON, A.. Novas territorialidades: transformações nas hierarquias econômicas regionais. **Pesquisa & Debate**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 42-76, 1999.

SCHETTERT, M.. Desempenho da economia gaúcha em 2006. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 7-22, 2007.